Dom Bosco se acha injustiçada

43

O coordenador do curso de Educação Física da Faculdade Dom Bosco, Mileno Finissi, não entende como o **Guia do Estudante** pôde classificar de fraco o ensino da instituição. Considera que fatores como os resultados de concursos da Fundação Educacional e as instalações e aparelhos da faculdade demonstram a qualidade do curso.

“A nível de ensino, nosso curso é muito bom e o MEC, há algum tempo, colocou-o entre os cinco melhores do País”. Mileno admite que o fato de o curso ser noturno cria algumas dificuldades para os alunos. Explica que o objetivo é formar professores que eduquem através da educação física.

A Dom Bosco tem 700 alunos e 38 professores. O coordenador do curso lamenta que a equipe do **Guia** não tenha procurado a direção para realizar a avaliação. Educação Física é um curso caro e não dá lucro. “O gramado do campo de futebol precisa ser renovado todos os anos e a iluminação das quadras é caríssima”, diz.

Mileno destaca que os equipamentos são muito bons. Quatro quadras cobertas, ginásio desportivo, sala de musculação, dois laboratórios, salão para gi-

nástica rítmica e desportiva, campo de futebol, sala de vídeo, biblioteca e 22 salas de aula. Mas a aluna Roseli Alves acha que as instalações não são suficientes para garantir bom ensino.

Roseli acredita que a Dom Bosco passa por uma crise e pretende deixar a instituição. “Não me conformo formar num curso tão ruim”, explica. A alu-

na conta que a crise na faculdade começou no segundo semestre do ano passado, quando foram demitidos 20 professores que participaram de uma greve.

Eles paralisaram as atividades protestando contra os baixos salários. “O ensino já era fraco e piorou com a demissão porque contrataram os primeiros que viram pela frente”.